

TEMATIZANDO BRINCADEIRAS AFRICANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leonardo de Carvalho Duarte¹

lcduartee@uefs.br

Tathiana Gonçalves²

tathianaramosgon@gmail.com

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade de São Paulo (USP)

²Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/SP) Escola Municipal de Educação Infantil Nelson Mandela (EMEI Nelson Mandela)

PALAVRAS-CHAVE: *Brincadeiras Africanas; Educação Infantil; Currículo Cultural.*

APRESENTAÇÃO

Esta produção é fruto de uma tematização de brincadeiras africanas desenvolvida entre os meses de agosto e dezembro de 2018 no *Grupo Terra*, composto por 29 crianças entre 4 e 6 anos, na Escola Municipal de Educação Infantil Nelson Mandela. A escola foi inaugurada em 1955; em 2016 ganhou a denominação atual por solicitação da comunidade; em 2017 adotou agrupamentos multietários e em 2018 aderiu ao programa de tempo integral da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

As motivações para iniciar a tematização foram a articulação do tema com o projeto político pedagógico da unidade e a lei 10.639/03. Nossa escola desenvolve um trabalho implicado com as questões étnico raciais, que atravessam os projetos e as práticas cotidianas. Em 2018, celebramos o centenário de Nelson Mandela, patrono da unidade, e os valores civilizatórios foram temas no currículo. A tematização das brincadeiras africanas se desenvolveu em articulação com todo esse contexto.

Nossos objetivos foram: ampliar o repertório de brincadeiras do grupo; estabelecer conexões entre os modos de vida de africanos e brasileiros, reconhecendo identificações a partir das brincadeiras; ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre as brincadeiras africanas e resignificá-las conforme as necessidades do grupo. A tematização se desenvolveu no momento destinado ao trabalho com a cultura corporal, previsto na linha do tempo do grupo, e foi referenciada pela perspectiva cultural da Educação Física, conforme proposto por Neira e Nunes (2009), Neira (2014, 2018) e pela proposição de Cunha (2016) sobre *brincadeiras africana para a educação cultural*.

Iniciamos a tematização com a apresentação e a vivência de algumas brincadeiras com as crianças. Durante as primeiras vivências, também problematizamos características das brincadeiras africanas, as diferenças e



semelhanças entre as brincadeiras que realizamos na escola, na rua e no bairro. As problematizações iniciais levaram a organização de atividades de pesquisas, realizadas na internet e com as famílias. Levamos como contribuição dos professores o livro *Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural*, produzido a partir do projeto *Ludicidade Africana e Afro-brasileira*, da Universidade Federal do Pará e organizado pela professora Debora Alfaia da Cunha. O livro tornou-se um elemento importante da tematização, passou a fazer parte do acervo de materiais da sala e ficou disponível ao grupo para manipular e consultar. As crianças sugeriram recorrer a ele para selecionar brincadeiras, encontrar informações sobre as características, formas de jogar, regras, etc.

Durante a tematização vivenciamos 10 brincadeiras diferentes, uma ou duas a cada semana. As vivências ocorreram sempre conforme a compreensão que tivemos das regras lidas. Ao longo das atividades e a partir de diferentes problematizações as práticas foram resignificadas segundo as necessidades, interesses, sugestões e desejos das crianças, houve modificações em regras, formas de jogar e também nas significações anunciadas pelas crianças sobre a África, os africanos e as brincadeiras africanas e brasileiras.

As crianças reconheceram e associaram as brincadeiras africanas e os valores civilizatórios investigados no projeto (ancestralidade, memória, comunitarismo, cooperatividade, circularidade, musicalidade e oralidade) a partir das características percebidas nas brincadeiras e aquelas destacadas por Cunha (2016), *brincadeiras coletivas e altamente desafiadoras, exigem a capacidade de cooperação, criatividade dos jogadores e o aproveitamento de recursos simples e organização e estética coreográfica*.

Os registros permitiram e potencializaram a avaliação do trabalho e mobilizaram a ideia de socializar a experiência com a comunidade. Discutimos com as crianças diferentes formas de compartilhar as experiências, e surgiram como sugestões a produção de um livro, de um cartaz e de um vídeo. A maioria das crianças votou na produção do vídeo, mas parte significativa também escolheu o cartaz, então executamos as duas produções que foram originalmente produzidas e exibidas durante a mostra cultural ao final do ano.

O vídeo em tela foi produzido a partir dos registros filmicos e fotográficos realizados pelos professores ao longo da tematização. As crianças figuram como protagonistas na produção e a edição do conteúdo foram realizadas pelos professores.

Por fim, consideramos que essa experiência permite,

reconhecer, valorizar e positivar a ancestralidade africana, que caracteriza o povo brasileiro, permite aos alunos se perceberem herdeiros dessa cosmovisão e próximos culturalmente da criança dos países africanos. Nesse processo, os jogos e as brincadeiras surgem como uma profunda experiência intercultural e intracultural. Um encontro alegre com a cultura do "outro" e um mergulho em nossas próprias raízes culturais, híbridas e multicoloridas. (CUNHA, 2016, p. 24).

LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em:



<https://www.youtube.com/watch?v=pzRS5rIQMcs>



AGRADECIMENTOS

A comunidade da EMEI Nelson Mandela, especialmente, às crianças.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Débora Alfaia da. *Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural*. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. (E-book)
- NEIRA, Marcos Garcia. *Praticas Corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas*. São Paulo, Editora Melhoramentos, 2014 (como eu ensino).
- NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica*. 1ª ed. Jundiaí, SP: Paço, 2018.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo, Phorte, 2009.

